



FAKE NEWS E VACINA: O efeito das notícias sobre o conhecimento da população de uma comunidade no município de Itaperuna - RJ

Rozileia Silva Leonardo, Carlos Henrique Medeiros de Souza

A ciência médica é uma área que desperta a curiosidade e suscita dúvidas da população ao longo dos anos, além de gerar, em alguns momentos, angústia e medo a respeito dos diagnósticos e tratamentos propostos, principalmente em patologias desconhecidas, tratamentos ou novas medidas de prevenção e promoção em saúde. Desta forma, o campo da saúde sempre foi alvo de múltiplas indagações e procura de informações. Fato este que, muitas vezes, pode se converter em uma busca desenfreada por notícias, um agravante à situação. As vacinas e campanhas de vacinação sempre estiveram em destaque dentro da saúde pública devido ao grande impacto que proporcionam na qualidade de vida da população em geral, em especial para grupos de risco. Porém, ao longo da história, enfrentam o desafio de superar as incertezas da população diante de seus benefícios. O uso da internet na área da saúde tem crescido a cada dia e é uma tendência mundial. Os pacientes buscam informações sobre sua saúde on-line e publicam conteúdos em diferentes mídias sociais que, muitas vezes, não passam por nenhum tipo de avaliação, propagando falsas notícias sobre determinado assunto na medicina, as chamadas fake news na saúde. Dentre as inúmeras notícias sobre a saúde veiculadas na mídia digital e propagada pela população, observamos um crescente aumento de informações falsas sobre a vacinação, promovendo um grande prejuízo para a saúde pública. O presente trabalho apresenta como principal objetivo: a avaliação das informações que a população tem sobre a vacinação contra o HPV. Para tanto, busca estabelecer paralelos entre as fake news sobre o assunto e o efeito na vacinação da população assistida por uma Unidade Básica de Saúde no município de Itaperuna – RJ. Durante a pesquisa serão aplicados questionários e entrevistas ao pais de crianças e adolescentes de 9 a 14 anos, de ambos os sexos, de forma a verificar a aderência à vacina, a informação que a população têm a respeito da imunização, por onde as mesmas são recebidas e de que forma essas informações impactam o calendário vacinal da população em questão. A faixa etária escolhida se enquadra nas idades contempladas pelo Ministério da Saúde para receberem a vacina contra o HPV. Conclui-se que, com a execução deste trabalho, ao conhecer os meios pelos quais a informação sobre a imunização chega à população, novas estratégias de orientação e campanhas possam ser adotadas para abranger um número maior de pessoas e assim, garantir eficácia na prevenção de doenças. Para tanto, é necessário detectar como a informação chega à população e como a mesma as assimila e propaga.